

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MILENA TEIXEIRA ROSA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA COM
ADOLESCENTES DO CAMPO

MATINHOS
2011

MILENA TEIXEIRA ROSA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA COM
ADOLESCENTES DO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Marcos Gehrke

MATINHOS
2011

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA COM ADOLESCENTES DO CAMPO

Milena Teixeira Rosa¹

Marcos Gehrke²

Resumo

Apresenta relato da experiência desenvolvida na disciplina de língua estrangeira (inglês), com adolescentes da Escola do Campo. Objetivou-se neste trabalho relacionar o conteúdo escolar a ser ensinado com os desafios da educação do campo, pensar a profissionalização e permanência dos jovens no campo; identificar o que pensam sobre a profissionalização do campo e as profissões. Metodologicamente criou-se uma intervenção didática (mala das profissões) aplicada numa sala de aula, com intuito de captar o pensamento dos adolescentes sobre a temática, mediado ainda pela coleta de depoimentos. O trabalho foi embasamento em teóricos como Freire, Arroyo, Leite, Palato e os documentos da SEED - PR. Como consideração aponta-se para a possibilidade e compromisso deste componente curricular com a formação e qualificação dos adolescentes do campo; a legitimação das diretrizes curriculares da SEED e seu vínculo com essa realidade; o ensino de língua estrangeira com adolescentes do campo pode ser trabalhado de maneira a contribuir com o crescimento pessoal e profissional dos mesmos, quando se assume metodologias do ensino que caminham na mesma perspectiva.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ludicidade. Língua Estrangeira. Profissões.

Iniciando o diálogo

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba – PR, 2011. Graduada em Letras Português/Inglês, FATEB, Telêmaco Borba – PR, 2008.

² Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo – Modalidade Educação a Distância EaD, UFPR Litoral.

Esta pesquisa apresenta estudos realizados no curso de pós-graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Setor Litoral. Traz como objeto de estudo as contribuições da ludicidade no ensino de língua estrangeira (inglês) para os adolescentes do campo, juntamente com a utilização de materiais alternativos que venham inovar o ensino de língua estrangeira bem como contribuir na formação dos adolescentes e jovens do campo. A experiência foi realizada com os adolescentes do campo que cursam a 8ª série do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Gregório Teixeira, localizado na zona rural, assim chamado pela comunidade, mas que em nosso texto estaremos tratando como campo e escola do campo (PARANÁ, 2006), concepções estudadas no curso e por comungar com elas. Os educandos que colaboraram com a realização desta experiência são adolescentes com idade de 13 a 15 anos, que vivem com seus pais e familiares em pequenos sítios, chácaras ou pequenas propriedades rurais e, que geralmente ajudam os mesmos em trabalhos rurais, como capinar lote, plantar verduras, legumes e frutas, criar animais como: galinhas, patos, porcos, vacas, carneiros, além de ajudar na produção e comercialização dos produtos produzidos por suas famílias.

O Colégio Estadual Gregório Teixeira está localizado no campo, porém, a escola possui uma educação voltada aos educandos da cidade, ou seja, da zona urbana, não tendo sua identidade voltada aos povos do campo. Sem, muitas vezes, dar o devido valor aos conhecimentos que esses educandos já possuem como, por exemplo, seu modo de viver, pensar e agir. Por essa razão optou-se por realizar a experiência nessa instituição no sentido de compreender melhor essa realidade.

Além de correr o risco de não valorizar a importância que esses sujeitos possuem, relacionando o ensino à realidade do educando, para que o aprendizado seja mais participativo, coletivo e eficaz, porém sempre respeitando a identidade cultural dos povos do campo, como nos lembra Freire:

e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa [...] não pode ser desprezado. (1996, p. 41).

Muitas vezes a educação parte de um currículo urbano, por achar que este é o modelo ideal de desenvolvimento humano. Assim, a educação escolar acaba fugindo da realidade dos povos do campo. Este fato faz com que a cultura, saberes e experiências destes povos dificilmente façam parte do trabalho pedagógico descaracterizando-os de sua identidade cultural.

Porém com o passar do tempo muitas pessoas deixaram o campo em busca de melhores condições de vida nas cidades. Isso se deve ao fato de que, muitas vezes, no campo as pessoas vivenciavam uma situação de subemprego devido à alta concentração de terras nas mãos de grandes latifundiários. Com isto, muitas pessoas do campo se sentiram excluídas e a partir daí iniciaram várias lutas por políticas públicas em busca de melhores condições de vida nos setores: econômico, político, cultural e educacional.

A identidade cultural dos povos do campo precisa ser valorizada para que a educação escolar seja fortalecida na aquisição de novos conhecimentos, pois, esta precisa vincular-se a projetos de desenvolvimento humano que tratem de conteúdos diversificados sobre a agricultura, recursos naturais, pesca ecológica, questões agrárias, dentre outros temas que fazem parte da realidade das pessoas do campo.

Assim, a escolha por este tema partiu da necessidade que se tem de valorizar a identidade dos povos do campo e, a partir disso perceber a importância e as contribuições que podem ser trazidas para os educandos do campo, por meio de aulas de língua estrangeira (inglês), que pretendem desenvolver um ensino cada vez mais voltado à realidade dos educandos do campo e, que nos desperte uma maior vontade em aprender.

Assim, um dos objetivos desse trabalho é o de criar formas para que a língua estrangeira possa ser trabalhada de modo a identificar o que os educandos pensam sobre a profissionalização do campo e quais profissões pretendem seguir,

relacionando este conteúdo aos debates e concepções da educação do campo. O outro objetivo foi despertar nos educandos do campo uma maior interação entre o conteúdo e as suas reais necessidades de aprendizado, para que o ensino de língua estrangeira fosse realmente significativo.

A metodologia utilizada previu elementos da pesquisa qualitativa em que mais que quantificar dados e resultados, busca produzir dados qualitativos, ou seja, garantir o olhar dos sujeitos envolvidos na pesquisa, através de aplicação de aulas em língua estrangeira com a temática das profissões. Para tal, foram confeccionadas atividades em folhas fotocopiadas, que consistiam no estudo do vocabulário de algumas profissões e, exercícios de complete, cruzada e caça-palavras. Entre as profissões selecionadas estavam: agricultor, advogado, médico, dentista, motorista, fotógrafo, jornalista, pedreiro, vendedor, professor, enfermeiro, cozinheiro, entre outras. Além das atividades impressas, foi desenvolvida uma mala denominada “Mala das Profissões”, que no seu interior traziam diversos objetos configurando em características próprias de cada uma das profissões escolhidas. A escolha pela turma da 8ª série foi por conta de que alguns educandos mais velhos e já estarem mais próximos do mundo do trabalho.

Durante a aplicação das aulas de língua estrangeira contei com a colaboração da professora responsável pela turma e, com a ajuda dos alunos, que demonstraram muito interesse pela atividade que estava sendo desenvolvida. À medida que as atividades aconteciam eram tiradas algumas fotografias e realizadas as devidas anotações.

2. Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira: Uma Breve relação com a Escola do Campo

O ensino de língua estrangeira passou por várias modificações importantes, no início das atividades de ensino o foco tinha como base o método de leitura, logo após veio o método gramática e tradução cuja principal habilidade trabalhada era a

escrita, mais à frente o idioma é apresentado pelo método audiolingual, em que a fala era o alvo principal (POLATO, 2008, p. 76).

No entanto, hoje se tem uma série de vertentes para o ensino de língua estrangeira. Assim, o professor precisa ter uma reflexão sobre a metodologia que utiliza em sala de aula, ter criticidade para se auto-avaliar e, perceber que através do ensino de língua estrangeira podemos ampliar nossos conhecimentos que nos faz crescer em todos os aspectos desde o pessoal até o profissional.

Dessa forma, cabe ao professor fazer uso de sua criatividade no intuito de que o aprendizado aconteça de forma construtivista e comparativa por meios de recursos que vão desde vocabulário, até a inserção de estruturas gramaticais transformando algo até então abstrato (ensino – aprendizagem) em algo concreto e próximo da realidade dos educandos.

Acredita-se que não se trata simplesmente de ensinar uma língua, mas é imprescindível ensiná-la de forma que seja o objeto de desenvolvimento de uma habilidade pessoal e ao mesmo tempo coletiva que contribuirá para o sucesso dos educandos e do professor como um todo.

Nesse trabalho optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa a respeito do ensino língua estrangeira, pois se defende a idéia do ensino participativo de professores e adolescentes do campo entre eles e entre o meio escolar. O ensino de língua estrangeira possui diversas metodologias que se julga contribuir para pensar o trabalho em escolas do campo. Abaixo estão as principais que são:

Método da Tradução e da Gramática: Neste método o educando traduzia textos de Língua Estrangeira para a Língua Materna, dentro de um processo que envolvia apenas as habilidades de leitura e escrita e os entendimentos aconteciam com neutralidade.

Método Direto: A oralidade era o foco principal deste método, que ocorria em um ambiente monolíngüístico, em que o professor só fala na Língua Estrangeira e caso os educandos não o entendessem o professor utilizava-se de recursos diversos, tais

como: gestos, figuras, gravuras, fotos e imagens diversas. Privilegiando assim o falante nativo como professor, não importando sua formação.

Método da Leitura: O objetivo desse método o estudo da gramática e da leitura, juntamente com o aprendizado da literatura e cultura estrangeira.

Método Audiolingual: Na época da 2ª Guerra Mundial se fazia necessário que os soldados soubessem a língua de seus aliados e inimigos, e com essa necessidade surgiu o ensino rápido que desenvolvia habilidades dentro do contexto da oralidade, através dos *drills*³ que eram diálogos repetitivos onde o objetivo era a conversação imediata por memorização de frases prontas.

Método Sociointeracionista: Aqui o foco era aprender a língua dentro de um contexto, disponibilizando aos educandos situações reais em que a Língua Estrangeira é realmente utilizada. Foi a partir da década de 1960 que surgiu a Abordagem Comunicativa, com base nas novas tendências sobre os aspectos sociais da linguagem, também conhecida como renovação das técnicas, que enfocavam o aprendiz, que é o educando a partir da interação social.

A crítica aconteceu em virtude da Abordagem Comunicativa, ser relacionada a todas as metodologias acima citadas, uma vez que na metodologia Sociointeracionista se defende a idéia de um ensino voltado a situações reais de uso do idioma estrangeiro estudado. Pois não basta os educandos estudarem as estruturas e a gramática do idioma estrangeiro, sem saber como utilizá-las dentro de um contexto real no qual desenvolvam o uso da língua aprendida.

A característica comum da Abordagem Comunicativa é o foco no sentido do significado da interação entre sujeitos na língua estrangeira. É através do ensino comunicativo que as experiências de aprender por atividades relevantes do interesse do educando e de sua necessidade o tornam capazes de usar a língua para interagir com outros falantes.

³ *Drills*: Exercício de repetição de uma mesma frase com possível troca ou introdução de mais elementos, ação que contribuirá para o desenvolvimento lingual dos educandos.

Na educação do campo os processos de aprendizagem visam não só ensinar os conteúdos programados como também aproximar os educandos de sua comunidade e de suas experiências anteriores. Ou seja, partindo daquilo que o educando já conhece para então inserir novos saberes. Ao se trabalhar com a realidade que o educando já conhece fica bem mais fácil para o professor elaborar diversas práticas educativas e valorizar a realidade onde o educando está inserido. Isto é, o campo.

Na escola os educandos aprendem a respeito de assuntos diversos e relacionam estes a saberes sociais, aprendidos durante a convivência com sua comunidade. Assim, desenvolvem capacidades que melhoram a qualidade de vida do homem do campo, como por exemplo, entender a necessidade da preservação ambiental, da pluriatividade no campo, dentre outros, como tratam Arroyo e Fernandes (1999, p.13) “Tratar a educação rural como área específica da política educacional [...], a adaptação de programas, conteúdos e cartilhas a especificidade cultural e a satisfação das necessidades básicas das “populações carentes” do campo”.

É preciso que a educação no campo aconteça de forma que os próprios educandos busquem ampliar seus conhecimentos para entender melhor a realidade em que vivem. Para então poder fazer valer os interesses econômicos, ambientais, políticos e culturais dos povos do campo.

O professor pode adaptar os conteúdos propostos a realidade de seus educandos do campo e ao mesmo tempo ligar estes às necessidades do dia a dia. E quando o conteúdo é aproximado da realidade do educando fica mais fácil ensinar e a aula se torna algo motivador, pois, além de aprender algo novo estão refletindo sobre algo já conhecido por eles.

Assim o ensino de uma língua estrangeira com adolescentes do campo, pode acontecer por meio de atividades lúdicas, proporcionando um aprendizado mais participativo e prazeroso e, que venha de encontro com os conhecimentos que os educandos já possuem e os conteúdos que precisam aprender. Pois,

O espírito lúdico é uma atitude geral que deve estar presente e impregnar as atividades na sala de aula, já que serve para criar um clima de cumplicidade, em que o erro é um elemento a mais que não limita o aluno que se sente desinibido para se expressar e sem limite para usar sua capacidade criativa. (GARCÍA, 2002, p. 16).

Muitos professores acreditam que as atividades que envolvem o lúdico fortalecem a auto-estima do educando e a sua segurança, além de desenvolver a imaginação, criatividade e a capacidade de raciocínio. Porém é importante que cada atividade lúdica tenha objetivo, para que assim, possa desenvolver além da socialização dos educandos, valorização de sua identidade e dos conteúdos que estará aprendendo.

A educação para os povos do campo ao vincular-se a realidade dos educandos inseridos nessa comunidade contribui para uma melhora significativa do ensino e com isso melhora o desenvolvimento no e do campo de uma forma geral. Pois, a educação acontece não só dentro da escola, mas como também na família e na comunidade.

Pensando na realidade em que os educandos do campo estão inseridos elaborou-se um conjunto de aulas de língua estrangeira que tem por objetivo desenvolver habilidades que vão desde trabalho em equipe, comunicabilidade, reflexão, leitura e escrita, solução de problemas e muita criatividade.

Assim, foram desenvolvidos alguns materiais que poderão despertar nos educandos um maior interesse e motivação dentro do processo de ensino e aprendizagem em língua estrangeira, tornando-o mais significativo dentro do contexto em que os educandos estão inseridos.

Ao considerar as necessidades culturais e educacionais dos educandos das escolas do campo que estão no ensino fundamental e, que em um dado momento terão que optar por qual profissão deseja seguir e, principalmente se pretendem com essa profissão permanecer no campo ou ir para o meio urbano é que se

desenvolveu esse conjunto de aulas de língua estrangeira com o tema *Jobs* (Profissões). No qual serão dispostas algumas profissões previamente selecionadas, para que se possa perceber a escolha dos educandos seja por essa ou aquela profissão e o porquê dessa escolha.

As atividades desenvolveram-se no dia 24 de fevereiro de 2011, totalizando aproximadamente 2 horas/aula de desenvolvimento das estratégias, em que desenvolvi um material fotocopiado dividido em duas partes. A primeira parte com o vocabulário das profissões selecionadas e as respectivas imagens de cada uma delas e, a segunda parte com atividades de caça-palavras e cruzadas, conforme modelo de Oxeden (2006, p. 56):

What's job?

Match the words and pictures:













<p>() ACTOR</p> <p>() BANK MANAGER</p> <p>() BUILDER</p> <p>() COOK</p> <p>() DENTIST</p> <p>() DOCTOR</p> <p>() ENGINEER</p> <p>() FARMER</p> <p>() FOOTBALLER</p> <p>() GARDENER</p> <p>() HAIRDRESSER</p>	<p>14</p>  <p>24</p>  <p>7</p> 	<p>17</p>  <p>6</p>  <p>1</p> 	<p>9</p>  <p>10</p>  <p>5</p> 	<p>30</p>  <p>18</p>  <p>25</p> 
---	--	---	---	---

FIGURA 1: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NA TURMA
FONTE: OXEDEN (2006)

Neste exemplo é possível perceber que o vocabulário foi trabalhado de maneira lúdica, por meio de imagens que permitem que o educando utilize não apenas o conhecimento prévio que possui sobre a língua estrangeira, mas principalmente que possa utilizar-se das figuras para obter um melhor resultado. Acrescentaram-se ainda nesse mesmo documento mais algumas atividades tais como: caça-palavras, palavra cruzada e complete.

Um dos objetivos dessa primeira atividade foi fazer com que os educandos conhecessem algumas profissões e sua escrita em língua estrangeira e, que resolvessem os exercícios escritos não da maneira tradicional, mas sim de maneira lúdica e que permitisse com que os educandos do campo pudessem se identificar com algumas profissões desenvolvidas no campo e não apenas nos centros urbanos como muitas vezes podem ser imaginadas por muitas pessoas.

Assim é interessante que o professor observe e valorize a realidade em que seus educandos estão inseridos, para que possa criar um ambiente em que as aulas de língua estrangeira sejam mais motivadoras e diversificadas para os educandos do campo, permitindo que o aprendizado seja levado de maneira lúdica, com a utilização de materiais alternativos e, que possam despertar em cada educando um maior interesse nos conteúdos.

Na sequência foram selecionadas algumas profissões já conhecidas por eles e, para cada uma das profissões foram separados objetos e estes disponibilizados em uma mala toda enfeitada que recebeu o nome de **Mala das Profissões**. Os objetos-brinquedos selecionados foram colocados na mala, conforme a lista:

PROFISSÃO (Inglês)	PROFISSÃO (Português)	OBJETO/BRINQUEDO QUE REPRESENTA A PROFISSÃO
ACTOR	ATOR	DESENHO DE CAVEIRA
BANK MANAGER	GERENTE DE BANCO	DINHEIRO / ÓCULOS
BUILDER	PEDREIRO	COLHER DE PEDREIRO / TIJOLO
COOK	COZINHEIRO	PANELA / COLHER DE PAU
DENTIST	DENTISTA	ALICATE DE DENTISTA / DENTE
DOCTOR	MÉDICO	ESTETOSCÓPIO
DRIVER	MOTORISTA	VOLANTE
ENGINEER	ENGENHEIRO	PLANTA DE IMÓVEL
FARMER	AGRICULTOR	RASTELO / CHAPÉU DE PALHA
FOOTBALLER	JOGADOR DE FUTEBOL	BOLA
GARDENER	JARDINEIRO	REGADOR / PLANTA
HAIRDRESSER	CABELEIREIRO	SECADOR DE CABELO/PENTE

HOUSEWIFE	DONA DE CASA	AVENTAL / VASSOURA
JOURNALIST	JORNALISTA	MICROFONE
LAWYER	ADVOGADO	PASTA PRETA
MECHANIC	MECÂNICO	FERRAMENTAS / CARRINHO
MUSICIAN	MÚSICO	VIOLÃO
NURSE	ENFERMEIRA (O)	JALECO BRANCO E PRANCHETA
PHOTOGRAPHER	FOTOGRAFÓ	MÁQUINA FOTOGRÁFICA
POLICE OFFICER	POLICIAL	REVÓLVER DE PLÁSTICO / APITO
POLITICIAN	POLÍTICO	PALITÓ / MICROFONE
RECEPCIONIST	RECEPCIONISTA	AGENDA / CANETA / CHAVE
SECRETARY	SECRETÁRIA	NOTEBOOK
SHOP ASSISTANT	VENDEDOR (A)	ROUPAS COM ETIQUETA
STUDENT	ESTUDANTE	LIVRO DE INGLÊS
TEACHER	PROFESSOR (A)	RÉGUA / GIZ / APAGADOR
UNEMPLOYED	DESEMPREGADO	JORNAL
VETERINARIAN	VETERINÁRIO	CACHORRO DE PELÚCIA
WAITER	GARÇON	BANDEJA COM COPOS

QUADRO 1: QUADRO DAS PROFISSÕES
FONTE: A AUTORA, (2011)

Cada um dos educandos foi conduzido de modo a observar a **Mala das Profissões** e tenta adivinhar, imaginar o que poderia haver no seu interior. Após ouvir as tentativas dos educandos, abri a mala e expliquei que cada um dos objetos ali dispostos representa uma profissão, conforme estudado anteriormente através da folha fotocopiada. Depois, selecionei um primeiro objeto e pedi que os educandos descobrissem de qual profissão se tratava. Por exemplo: Retirei da mala um cachorro de pelúcia e, fiz um gesto como se estivesse utilizando o objeto na profissão correspondente, neste caso segurei o cachorro de pelúcia como estivesse cuidando dele, depois falei em língua estrangeira: I love animals – I have many animals – The dog is sick. Then, I am...

Assim, com base nas observações e informações recebidas os educandos puderam identificar a profissão, que era neste caso “veterinária”. Dessa forma a aula

foi mais dinâmica e divertida, pois, os educandos estavam participando ativamente do processo durante todo o tempo e, com a utilização de materiais extras aliado ao lúdico a aula de língua estrangeira passou a ser mais coletiva, participativa e eficaz.

Dessa forma, percebeu-se que o conteúdo quando trabalhado de maneira diferente e com objetos definidos, proporciona um ambiente propício a uma aprendizagem mais significativa e, que acima de tudo que valorizou a identidade dos educandos, mostrando que o ensino de língua estrangeira pode ser trabalhado de formas lúdicas e que contribuíram para um melhor aprendizado.

Análise descritiva das atividades com os educandos

Através das atividades realizadas com os educandos das escolas do campo, no Colégio Estadual Gregório Teixeira pode-se perceber que a maioria dos educandos demonstrou interesse pelos conteúdos que estavam sendo ensinados.

A utilização de materiais diferentes nas aulas de língua estrangeira para os educandos do campo promoveu uma maior interação entre professor, conteúdo e educandos. Além de ter propiciado um maior envolvimento do educando que estava mais motivado a aprender, por conta não apenas dos materiais diferentes, mas pela criatividade que eu enquanto professora, tive para criar a aula e, relacionando os conteúdos com a realidade vivenciada por esses educandos do campo.

Durante a realização desta atividade buscou-se adaptar da melhor maneira o conteúdo para que o educando do campo não apenas entendesse o que estava sendo dito e ouvido em língua estrangeira, mas pudesse se identificar com a atividade de modo que esta valorizasse suas experiências anteriores e sua identidade. Assim, a atividade da Mala das Profissões, propiciou muito mais do que a descoberta de um novo vocabulário, mas também de uma nova maneira de pensar, pois, muitas vezes tem se a impressão de que algumas profissões têm caráter apenas urbano e, isso nem sempre é verdade. Pois, o campo tem muitas

necessidades como, por exemplo, necessidade de médicos, dentistas, professores, entre outras profissões que são tão importantes.

Após a apresentação de todas as profissões anteriormente citadas, cada educando foi convidado a comentar a respeito da profissão que pretende seguir e o porquê desta escolha.

Por exemplo, quatro educandos afirmaram que gostariam de seguir a carreira de policial, como destaca a fala de um deles, “[...] muitas vezes os moradores das comunidades rurais acabam sendo assaltados e como aqui não tem muito policiamento as coisas ficam por isso mesmo [...]”. De acordo com esse educando, alguns proprietários de animais (boi, vaca, porco, cavalo e outros) acabam tendo seus animais roubados, ou mesmo mortos no pasto e, os ladrões acabam levando com eles algumas partes do animal para vender ou consumir. E, na maioria das vezes estes delitos acabam ficando sem resolução, pois, a polícia demora em descobrir quem são os culpados e, outras vezes acaba por arquivar o caso.

Já outro educando relatou que gostaria de ser agricultor e em seu depoimento disse “[...] já faz parte de minha vida, eu já trabalho com isso e, adoro lidar com as plantas e, depois vou ao mercado com meu pai para vendê-las [...]”.

Enquanto que outro educando disse que se identifica com a profissão de veterinário, porque “[...] muitas vezes os animais que temos: galinha, porcos, cavalo, acabam ficando doente e o veterinário custa caro e, se eu tivesse essa formação poderia ajudar meus pais e meus vizinhos, cobrando mais barato e ajudando aqueles que muitas vezes não tem condições de pagar por este serviço [...]”. Esta fala foi de um educando que parece estar preocupado em ajudar sua comunidade, com relação aos serviços que são necessários no campo, como é o caso de serviços veterinários.

Enfim, muitos educandos vêm nas profissões escolhidas uma melhora nas condições de suas vidas e também de sua comunidade, pois, como se pode perceber muitos fizeram um apelo para a melhora da vida das pessoas que moram no campo, como mais policiamento e melhora do atendimento à saúde. Por outro

lado, existem educandos que gostam da vida do campo e pretendem continuar nela, como foi o caso do educando que relatou que ajuda seu pai no plantio e venda de verduras, inclusive o acompanha nos mercados para aprender não apenas a profissão de agricultor, como também a de vendedor dos produtos produzidos no campo.

A partir do levantamento feito e da rodada feita com a Mala das Profissões na sala de aula, os vinte e cinco educandos se posicionaram com relação à escolha de suas profissões. Assim, foram escolhidas as seguintes profissões organizadas no gráfico abaixo:

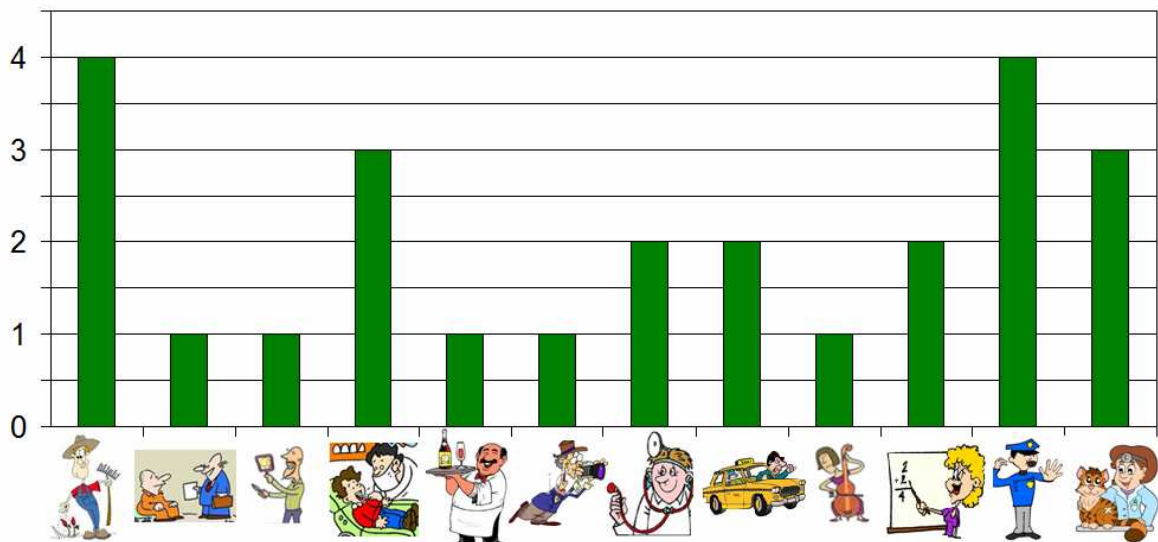


GRÁFICO 2 - DADOS DA PESQUISA DE CAMPO
FONTE: A AUTORA (2011)

Por meio do gráfico é possível perceber que dos 25 educandos, quatro escolheram as profissões de policial e quatro de agricultor, sendo que outros três educandos optaram pelas profissões de veterinário e dentista e, enquanto que dois educandos por professor, dois por motorista e outros dois por médico e, por último um educando optou por fotógrafo, um por músico, um por garçom, um por cabeleireiro e último por ser um advogado.

É importante ressaltar que durante a experiência de campo, ou seja, observação e aplicação das aulas os educandos puderam expressar o motivo pelo qual optaram por uma ou outra profissão e, principalmente entender o porquê dessa escolha é importante para a comunidade da qual faz parte e, como essa profissão poderá auxiliá-lo na realização dos seus objetivos profissionais e pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho de pesquisa foi possível compreender melhor o contexto do campo, tanto por meio de estudos, pesquisas e leituras realizadas durante o Curso de Pós-graduação em Educação do Campo, bem como, com a observação e intervenção didática realizada nas aulas de língua estrangeira, em que os temas foram voltados à temática das profissões, resgatando pensamentos e opiniões, despertando nos educandos uma maior interação entre o conteúdo proposto e suas reais necessidades de aprendizado, para que o ensino se tornasse algo mais significativo.

Ao compreender mais e melhor o contexto em que vivem os educandos do campo reforça minha convicção de educadora que é importante o professor criar aulas diferenciadas para os adolescentes, utilizando metodologias lúdicas e sempre buscar a valorização da identidade dos educandos, neste caso do campo, de maneira que eles possam participar das atividades e de forma coletiva, ajudando-os a compreender seu contexto. O trabalho conseguiu apontar para a possibilidade e compromisso da língua estrangeira com a formação e qualificação dos adolescentes do campo.

Dessa forma, conclui-se que é possível aproximar o ensino de uma língua estrangeira da realidade dos educandos do campo, criando um ambiente em que a troca de informações e debates voltados aos temas do campo resgatem a identidade dos povos do campo. Isso legitimação as diretrizes curriculares da SEED e o avanço que elas trazem para educação pública paranaense



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



Por meio das orientações pude enxergar mais longe, perceber a real importância da Educação do e no Campo. Pude vivenciar através da prática vivenciada na pesquisa de campo, novas maneiras de enxergar e praticar o ensino. E mais, o processo de escrita que passamos e que nos coloca no lugar de estudante, escrever e reescrever, não foi sempre algo tranquilo a ser feito, mas aprendeu-se.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. Coleção por uma Educação Básica do Campo, Brasília, DF, n.º2, 1999.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Concha Moreno. El componente lúdico en la clase de E/LE. In: Seminário de Dificuldades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes, 10, 2002, São Paulo. **Anais do Seminário**. Trabalho apresentado em 14 de septiembre de 2002. – Brasília: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, Ministério de Educación, Cultura y Deporte de España, 2003.

OXEDEN, Clive. **New English File – Elementary** / Clive Oxenden; Christina Lathan-Koenig; Paul Seligson – Oxford: Oxford University Press, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação do Campo**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

POLATO, Amanda. **Além da Gramática**. Nova Escola, ano XXIII, nº 214, agosto de 2008, páginas 76 – 81.

PARECER DESCRITIVO

Milena Teixeira Rosa

Não vou sair do campo
Pra poder ir para escola
Educação do Campo
É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

A educadora -educanda desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando os jovens da Escola do Campo no componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês. Para tal desenvolveu em sua metodologia uma intervenção prática com um grupo do Ensino Fundamental, buscando compreender como estes pensam a profissionalização do campo e desde então percorreu todo um rico caminho investigativo.

No processo de orientação a estudante sempre esteve pronta a atender as solicitações dadas, demonstrando preocupação e compromisso com o trabalho. Participou do momento de orientação local, quando me dirigi até o pólo de Telêmaco Borba, no início do processo da pesquisa. Definiu por uma questão de pesquisa pertinente para a Escola do Campo e no conjunto da Educação do Campo, pensar um ensino da língua comprometido com a vida dos sujeitos.

O trabalho apresenta uma boa descrição, com dados da realidade local e da referência estudada. Os sujeitos da experiência aparecem com consistência, fato que revela sua preocupação com a temática em estudo. Precisaríamos ter avançado mais na fundamentação da Educação do Campo, tema estudado no curso e em cada módulo isso como forma de fortalecer e qualificar a análise.

Parabéns a nova **Especialista em Educação do Campo** pelo percorrido, aprendido e sistematizado, ficando o desafio de seguir caminhando em novas investigações para qualificação da sua prática, cumprindo a função de todo educador, estudar sempre.

Marcos Gehrke